

# Alma Nova

PUBLICAÇÃO MENSAL ILUSTRADA

(FARO)

de Moral, Critica e Literatura

(LISBOA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Tr. de S. Pedro, 1 (Provisoriamente)

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

MATEUS MARTINS MORENO

Comp. e Imp. — MINERVA COMERCIAL, Rua da Republica, 73, 75 e 77 — EVORA

## Torne-se a multidão iducada

De Smiles, um dos mais brilhantes moralistas inglezes e um dos corações mais affectos aos sorrisos do saber, acabamos de ler um artigo cuja leitura não será, certamente, de útil interesse.

O autor dessas tres pequenas biblias d'amor, que são «*O Character, O Devêr e Sé Poupado*», aquilata assim do valor da ins-tuição:

«Ouvimos dizer muita vez que *saber é poder*, mas nunca ouvimos que *a ignorancia é poder*. E, todavia, a ignorancia teve sempre mais poder no mundo que o saber. A ignorancia domina. E é por causa das más propensões dos homens que existem as dispendiosas instituições repressivas que aí temos. A ignorancia arma os homens uns contra os outros; enche as cadeias e as penitenciárias; dá que fazer á policia e á justiça. Toda a força material do estado é fornecida pela ignorancia». E sobre isto já nos lamenta Tolstoi, no seu *Amor e Liberdade*, falando do serviço militar:— «Nasce um pequeno na aldeia ou na cidade, e logo que chega a essa idade em que a força, a destreza e a habilidade atingem o apogeu, ao passo que as forças morais se acham ainda num estado vago e indeciso (aos vinte anos) levam-no então para soldado; examinam-no como um animal e se fisicamente é bem constituído e forte, inscrevem-no, segundo a sua aptidão, em determinada arma e obrigam-no a prestar o solêne juramento de obediencia servil aos chefes; em seguida desacostumam-no de todas as antigas condições, embriagam-no com aguardente ou com vinho, dão-lhe um trajo de variadas cores e logo o metem com outros rapazes num quartel, onde,

em completa ociosidade (isto é, sem que possa executar um trabalho util e racional), aprende as obrigações mais insensatas do soldado, os nomes e emprego das armas mortíferas, espadas, baionetas, espingardas, canhões e, por ultimo, a obediencia não só indiscutivel mas mecânica para com os seus chefes. E' isto o que sucede nos Estados onde o serviço militar é obrigatorio; onde não existe o serviço obrigatorio, homens adextrados para este emprego vão em busca de viciosos que não podem ou não querem viver de um trabalho honrado, em geral homens depravados, mas fortes; embriagam-nos, compram-nos, alistam nos como soldados e em seguida encerram-nos em quartéis onde se lhes ensina a mesma Disciplina». — Mas continuemos:

«Toda a força material do Estado é fornecida pela ignorancia; é exigida pela ignorancia; é muitas vezes prestada pela ignorancia. Bem podemos, pois, asseverar que a ignorancia é poder. E' poderosa a ignorancia, porque o saber por ora só tem obtido acêso ao entendimento de poucos. Seja o saber mais geralmente espalhado; *torne-se a multidão iducada*, reflectida e esclarecida; e então o saber poderá ter ascendencia sobre a ignorancia. Mas esse tempo ainda não chegou. Abri os registos da criminalidade e achareis que, por um homem dotado de saber ou illustração que comete um crime, ha cem ignorantes nas mesmas condições. Nas estatisticas da embriaguez e da imprevidencia de toda a especie ainda a ignorancia é predominante. E nos annos do pauperismo, lá, ainda, a ignorancia é poder.

As causas principais de inquietação neste país são o penar e o mal estar social que derivam da ignorancia. Para as mitigar formamos associações, organizamos sociedades, dispendemos dinheiro e trabalhamos em comissões.

Mas o poder da ignorancia é demasiadamente grande para nós. Quase que desaparecemos enquanto trabalhamos. Sentimos que boa parte do nosso esforço é perdido. Succede-nos muitas vezes estar prestes a desanimar no nosso propósito, e recuamos para não nos encontrarmos com o poder do mal. Quão sugestivas são as belas palavras! exclamava Job. Sim, mas com igual razão podia ter dito: Quão sugestivas são as más palavras! Estas teem mais poder do que as boas sobre os espiritos ignorantes. Ajustam-se ás más cabeças, ás que teem prejuizos, e ás cabeças ôcas, e teem poder sobre elas. Para estas as boas palavras, como se fossem termos d'alguma lingua morta, não tem por vezes significação nenhuma. Os pensamentos do homem sabio não atingem as multidões, mas vôm por cima delas. Por ora só poucos os alcançam.

O fisiologista pode continuar discutindo os preceitos da hygiene e a junta de saude a escrever opúsculos para circularem entre o povo, porém muito povo, nem sequer sabe lêr, e do resto só uma porção muito pequena tem o hábito de pensar. De maneira que os preceitos higiênicos não são atendidos, e quando chega a febre encontra campo vasto para desenvolver a sua acção: nas ruas sujas e pateos trazeiros, nos logares insalubres e pestíferos, nas habitações imundas e más, grandes aglomerações de gente mal provida de água limpa e de ar puro. A morte faz cruél devastação; muitas viúvas e crianças desamparadas teem de ser

mantidas á custa da beneficencia pública; e depois nós confessamos contra vontade a nós mesmos que a ignorancia é poder.

O único método de reduzir êste poder da ignorancia é aumentar o do saber. A' medida que o sol se eleva no firmamento, as trevas desaparecem. Instrui o povo — *dae-lhe melhor iducação* — e desta maneira o crime diminuirá, a embriaguez, a imprevidencia, a depravação e todos os poderes do mal desaparecerão em grande parte».

Samuel Smiles, que foi médico, administrador de cami-

nhos de ferro e jornalista, nasceu em Haddington, na Escoccia. em 1812, e faleceu em 1904.

Sobre ete escreve o sr. Luiz Leitão: «Julgamo-lo uma criatura de tanto mérito, uma intelligencia tão vasta e principalmente um coração tão generoso e tão bom, que mal desculpamos o quase completo silencio que neste pais de brilhantes nulidades se tem feito em torno do seu por nós tanta vez abençoado nome. «Poucos artistas como êle, terão lapidado tão esmeradamente o espirito e o coração do vulgo, aconselhando os homens para o bem, apresentando-lhes mil exemplos de maior sugestão que ele com infinita paciencia e criterio compilou para os seus fecundos e admiraveis evangelhos de Bondade».

Os seus tres livros, que foram mandados imprimir em portuguez e distribuir «gratuitamente» pelo falecido sr. Julio d'Andrade, «são uns inestimaveis repositórios de saluta-res principios».

## Pais e Filhos

Um bravo militar chamado Duras, filho dum camponês, tinha conseguido ascender a um elevado posto no regimento de Auvergne, e pensava tão pouco em se envergoahar da sua condição humilde, que um dia apresentou ao coronel do regimento seu pai de jaqueta e tamancos.

Posto ao facto da maneira como o official recebera e honrara seu pai, Luiz XIV que o julgava, como toda a gente, oriundo da casa de Duras, chamou-o á côrte e disse-lhe, apertando-lhe a mão:

— «Folgo muito de conhecer o mais honesto dos meus subditos; dou-vos mil escudos de pensão e recomendo-vos que caseis quanto antes; dos vossos

filhos me encarrego eu e para desejar será que eles se pareçam com o seu digno pai».

Parece que não são raros os homens notaveis que se envergonham de ter tido uma origem humilde, e encontram-se alguns espantosos exemplos na propria historia.

Pensamos porém que, pelo contrario, um dos maiores motivos de satisfação que é dado aos homens gozar neste mundo é verem-se colocados alto, havendo partido para essa ascensão o mais cá de baixo possivel. Essa conquista é o melhor e o mais publico atestado de trabalho, de perseverança e mérito que uma criatura pode oferecer aos seus concidadãos, e é tambem o mais poderoso estímulo para no futuro animar os mocinhos obscuros a elevarem-se por qualquer das formas dignas e honestas conhecidas para isso.

LUIZ LEITÃO.

## ... CONCURSO INFANTIL ...

BELEZA . . . . .

E

. . . . . BONDADÉ



Qual a mais galante menina de Faro?  
Qual o mais interessante pimpôlho?

A estas perguntas responderão aqueles dos nossos leitores e leitoras que nos quiseram dar a honra da sua cooperação.

Do menino e menina mais galantes publicaremos os retratos no dia em que se encerrar o concurso; e, para que seja mais condigno o premio de beleza que hajamos de tributar-lhes, abrimos uma subscrição por todos os leitores (o subscriptor indicará se é para menino ou menina a quantia com que se subscreve), cujo produto será no fim entregue a cada um dos victoriosos, com o qual vestirão, a menina tantas meninas e o menino tantos meninos indigentes quantos previamente se houver estabelecido;

isto é, para quantos o produto da subscrição chegar. No n.º immediato ao desse dia tambem aqui publicaremos o grupo dos contemplados com os seus contempladores no meio.

Creemos que lembrança mais carinhosa nos não poderia sugerir, pelo que esperamos de todos o merecido concurso.

\*

Desde já recebemos donativos. Estes podem ser enviados por qualquer forma de franquia.



## CRONICA

Duas palavras

A Vida, dizem os bons filósofos, não é apenas a transformação inconsciente da molécula cósmica, que o homem compreende; uma *Energia Suprema* — a Alma — unge a Matéria e a vai aperfeiçoando, transformando continuamente.

Mas restrugem logo arrogantes os materialistas: «Não senhor, o homem é um simples animal evolutivo, que vive, gera, reproduz-se, morre, entregando o seu corpo á terra, como outro qualquer animal inferior, sem dele restar mais cousa alguma do que um transitorio éco entre os homens, éco fatuo que os sculos mais tarde apagarão e dissiparão.» Porém assim, mediante tal filosofia, «vale mais o trabalho do correção ou do britador de pedras, do que o do Justo e o do Moralista.

Britar pedras, esfaquear burguezes, fazer falcatrúas bancárias, levantar predios, é muito mais proficuo do que levantar almas...» O materialismo péca. «Esta filosofia perniciosa, pré-gada no seio de uma sociedade corrômpida e sagaz, presando apenas o seu Coffre Forte e a regularidade da sua Digestão, póde conduzir á absoluta anarquia moral, escreve com muito acerto o autor das «Claridades do Sul», «Anti Cristo» e outras preciosidades da nossa literatura. Assim concordamos. E mais: «O Homem é um ser duplo, que possui corpo e espirito. Como Espirito é eterno e procéde da grande Substancia, a grande Vida, a grande Alma, visto que Alma e Vida são termos iguais. Como corpo procéde da terra segundo a Geologia: do sol, segundo a Astronomia: do mar, segundo Hackel.» Sim, o homem possui uma alma com que lhe é permitido ver, analisar e estudar os fenomenos, que os simples orgãos visuais não podem distinguir, porque lhe são invisíveis; possui um corpo, que é o receptáculo onde essa alma habita. Mas abreviemo-nos.

O bom ou o mau; o criminoso ou o ladro; Cartouche ou Malandrino, o que veem a ser ante a nossa alma? Não mais do que criações da mesma, arrastando a materia para o bom ou para o mau caminho. E eis-nos, então, chegados onde pretendíamos: Será a alma tambem mutavel, transformavel? Decerto. E ela há de atingir um periodo em que o espirito do mal será completamente vencido, aniquilado.

Contrario ao que diz Dantec, o homem não é apenas «uma certa roda de uma certa máquina em que cessando o seu oleo vital que a lubrifica, ou o motor que a movimenta, pára e *está tudo*»; não, o homem é *alguem*, *alguem* que é *vida e alma*, criatura portanto diferente de todo o resto animal, e sujeita ás leis da perfectibilidade e da justiça. O seu farol é a Consciencia. Acordemos esta á luz pura do saber e do amor e teremos dado um passo na senda do progresso.

Humanidade, uniformisa-la, perfectibilisar o sêr, tornar a vida mais livre das ambições nefastas e dos tormentos do *viver*, a nossa humilde folha, procurando assentar-se em todos os lares, menospresando sacrificios e contrariedades, só pensará manter-se tão proveitosa quanto necessaria o estava sendo.

Orgão de todos quantos nas suas colunas quizerem erguer o éco de sãs doutrinas, representar-se-há contudo, em Faro, Lisbôa e Coimbra, como defensor das letras, classe academica e interesses do Algarve.

Colaboração dos mais distintos escritores da risonha e encantadora provincia para que vão todos os nossos disvelos, enaltecerão e farão, decerto, sempre anciados todos os seus numeros, onde sempre palpitará a alma de uma mocidade crente e esperançosa.

Ao publico e aos nossos colegas os mais affectuosos cumprimentos.

Apostolos do Bem:

LUIZ LEITÃO

O conflito europeu

Não achamos interesse de maior o alongar-mo-nos neste assunto, — se bem que no actual momento ele seja a preocupação quase exclusiva da humanidade, — pois que é nossa convicção todos estarem bastantemente informados do seu desenrolar, desde o momento em que Guilherme II, numa sede epilettica de mais terras para dominar e de mais cabeças para se curvarem ante o seu imperialismo revoltoso, apoiado pela Austria atirou o machado a todas as nações. Em a nossa cruzada de pacificação e amor só nos cabe, desejando que as situações se definam o mais depressa possivel, por quanto é certo o prejuizo material e moral que tão miserando espectáculo está dando ao mundo, aconselhar a todos, cujas ideias são contra as nações inimigas, muita serenidade e prudencia.

A Alemanha começa já a fraquejar, e, segundo lemos nos orgãos de grande informação, o agonisar apressa-se. Era de prever. Contudo nada está ainda defendido, enquanto e não define completamente, bom será que saibamos esperar com grandeza e dignidade.

Depois, quando a mão suáve da paz estender o seu sudario de silencio sobre os campos da batalha, e a consciencia, ajoelhada ante o horror de tantas mortes inuteis, compreender emfim a quanto erro exercendo a humanidade chama progresso, um novo clarão de harmonia enlaçará os povos.

A partida da expedição a Moçambique, efectuada no dia 11 do corrente, do porto de Lisboa, assumiu um caracter de verdadeiro entusiasmo.

Conduziram as tropas os paquetes «Moçambique», portuguez, e «Durham Castle», inglez.

E percussora dessa *alma nova* que hade transformar a

“ALMA NOVA,” — Vende-se na Livraria das Novidades — R. Marinha, 15 — Faro.

# ECOS & NOTAS

## Exercícios e trabalhos práticos nas Universidades :

Informa o «Diario de Noticias» :

«Vai ser publicado um decreto determinando que, nas faculdades das Universidades e nas escolas em que não tenha sido ainda declarada obrigatória e devidamente regulamentada a assistência aos exercícios ou trabalhos práticos, seja marcada falta, para o efeito do § 1.º do artigo 75.º do decreto, com força de lei, de 19 de abril de 1911, aos alunos que não compareçam, quando estes sejam em numero superior a dois terços dos inscritos na respectiva cadeira ou curso ou turma.

Quando o professor reconheça aquela falta de comparencia, convidará os alunos presentes a assinarem os seus nomes numa folha de registo e a apresentarem os seus bilhetes de identidade, a fim do empregado respectivo tomar nota da sua presença.

As secretarias das faculdades ou escolas comunicarão á secretaria geral da Universidade os nomes dos alunos a quem, por motivo de faltas, devem ser anuladas as inscrições. Os alunos devem entregar nas respectivas secretarias, até 20 de outubro, uma declaração, por eles assinada, do local da sua residencia. Aos alunos que não apresentarem essa declaração e aos que apresentarem declaração falsa serão anuladas as inscrições. Quem tenha lugares cujo exercicio seja incompatível com a sua residencia na sede da Universidade, ou quem, residindo na sede da Universidade, tenha lugares cujo exercicio seja incompatível com a frequencia das cadeiras e cursos em que pretende inscrever-se, não poderá matricular-se na Universidade, nem inscrever-se nessas cadeiras e cursos. As secretarias gerais das Universidades passarão aos alunos bilhetes de identidade, para o que entregarão ali dois retratos nos prazos fixados pelos reitores. É obrigatória a apresentação do bilhete de identidade, sempre que seja exigido por qualquer empregado da Universidade».

E é isto que se chama pomposamente  *cursos livres* ? Muito mal se compreende a Liberdade em Portugal!...

### Escolas normais e magistério primário

O «Diario» de 10 do corrente publicou um decreto determinando «que os exames de admissão ás escolas normais e de habilitação para o magisterio primario se realizem nas escolas de Braga, Vila Real, Porto, Vizeu, Castelo Branco, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro, Funchal e Açores, podendo os alunos requerer até 30 do corrente. Os exames serão feitos pelo regulamento e programas de 11 de agosto de 1911, que deverão ser applicados com todo o rigor, sem exclusão da prova de francês.»

### Medidas contrapruudentes

A maioria da nação não deixa de ver com olhos um tanto irrinados as novas medidas do Governo, que regulam o n.º de alunos que só podem ser matriculados nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

Não comentamos.

### Cosinha Económica

Por iniciativa da Junta Municipal, foi aberta subscrição para a fundação em Faro de uma cosinha económica.

Só nos resta desejar que o exemplo vingue nas demais localidades.

### A' Camara Municipal de Faro

Pedindo a reparação urgente da estrada que liga a Conceição com Estoi

Visto que todas as *démarches* e representações do povo da Conceição de Faro, para que seja reparada a estrada que liga aquella aldeia com Estoi, teem sido semente lançada em terreno estéril; atendendo a que se aproxima o inverno e que as primeiras chuvas bastarão para tornar intransitavel todo aquele já hoje indecoroso barrocal; e manifestando o sentir da mesma população ante a atividade pouco ilogiosa das illustres edillidades farenenses, resolvemos dirigir-lhes a presente reclamação que representa a vontade unanime da freguezia.

Precisará retocar no assunto ?

## O Algarve — paraizo luzitano

De José Agostinho :

«Vou hoje talvez a Braga. Lá me demorarei alguns dias. É a capital do Minho, provincia a que os portuguezes chamam o *paraizo de Portugal*. Sabes a minha opinião. Até hoje esse paraizo luzitano é o Algarve, pelo que vi, pela variedade esplêndida de visos, planaltos, vegetação.

Do Minho, pelo que conheço, tenho a impressão duma beleza *clássica* como a das *Eclogas* de Virgilio.

Uniformidade deliciosa, planura, silêncio, sombra, águas limpidas, folhagens vèrdes, horizontes vastos, dõces, tranquilos.

Do Algarve, pelo que contemplei, a impressão é duma beleza *romantica* como as odes de Vitor Hugo. Alcatifas de verdura e golpes de serra toda em flôr, antiteses grandiosas de monte e campo, lençóis de mar esplêndido, penedias vestidas, vegetações quasi dos trópicos, calor, brisa marítima, perfume vivo e são, gorgeios, eflúvios quentes de fecundidade, amôr, paixão, devaneio, variedades».

E que fazem os seus habitantes, e que faz a nação para atrair os turistas?...

## Nós e a guerra

De um coléga alfacinha :

«Isto da guerra tem sido um maná para os comerciantes que desejam réclamar os seus productos.

Antigamente os lojistas punham na montra um boneco a mexer os olhos e a fazer gestos equivocos e o publico alvar parava embasbacado a ver o bonito e de caminho ia deitando o olho para o resto da fazenda em exposição.

Outros pregavam-lhe com um gramafone rouquenho em cima do balcão e o povinho amador de musica de bórla empilhava-se á porta a ouvir os discos já muito arrunhados, mas que para o efeito serviam.

Agora mudou o caso de figura.

O dono do estabelecimento não precisa já de música nem do boneco automático.

O boneco é outro.

Hoje é o mapa da Europa, com muitas bandeira, que até parece um arraial saloio.

Os Armazens do Chiado teem um que até mete botes».

—Em Faro tambem para lá se vai... e, segundo *informaçõis*, quando a guerra terminar já não ha ninguem que se não sinta apto... a ir reger uma cadeira de Geografia...

## Mortos illustres

Estes últimos dias, em Lisboa, teem decorrido infelicissimos para com as letras pátrias. Ainda se não cessava os últimos dõbres pela alma do talentoso escritor e venerando decano dos jornalistas portuguezes, Brito Aranha, ja o sinal do passamento de Gonçalves Viana, o grande filólogo português e uma das mais distintas e incontestaveis glorias da sciencia em Portugal, se confunde com o do brilhante poeta e historiador José Ramos Ccelha, conservador aposentado do arquivo nacional.

Estão decedidamente infelizes, as letras portuguezas.

## «Alma Nova»

O nosso jornal, que esperamos seja uma das publicações mais interessantes e benéficas que se teem publicado no Algarve, contará no meio académico de Faro, Lisboa e Coimbra, representantes de quase todas as terras do nosso querido rincão.

José Dias Sancho, representante de S. Braz d'Alportel, ficar-nos-ha representando em Faro, apóz a nossa retirada para Lisboa.

Toda a correspondencia deve ser, porém, endereçada á Redacção, com as iniciais M. M. M.

## RECREIO INFANTIL

## A Viagem de Ratone

PERSONAGENS E ACESSÓRIOS

Tres ratas (*pode-se representa-las com castanhas atravessadas por um fiosinho para representar o rabo*). Um gato. — Uma ratoeira (*uma pequena caixa*) e alguns obstaculos atraz dos quaís Ratonne se dissimulará.

Ratone parte em viagem. Vai ver sua avó, a boa velha Grignotte.

Mamã rata recomenda á sua pequena Ratone:

— Tem muito cuidado com o gato; se o veres, esconde-te.

— Sim, mamã.

— Não entres nas ratoeiras; senão, perder-te-ias, minha filha!

— Não, mamã.

E mamã rata beija Ratone sobre o fucinhito ponteagúdo.

Ratone põe-se a caminho. Tróte, tróte, tróte, tróte!...

Atenção!... Eis o Bichano que vem ali espreitando.

Ratone esconde-se imediatamente. O Bichano sentiu qualquer coisa; procura, procura... mas não encontra nada e vai-se.

Bóas tardes, Bichano!

Ratone sai do seu esconderijo. Tróte, tróte, tróte, tróte!...

Como cheira bem por aqui!... Isto é cheiro de toucinho.

Ah! eis uma ratoeira.

Que terá ela dentro?...

Um grosso bocádo de toucinho fresco.

Eu gosto tanto de toucinho...

Ratone lambe os beijos:

E se eu entrasse? ... Hum!... Não mais saíria... Não, não sejamos gulosos. Os gulosos são sempre punidos.

Tróte, tróte, tróte, tróte, tróte!...

Ratone chegou a casa da avó.

— Bom dia, avósinha!

— Bom dia, minha querida!

Como, tu vieste só como se fosses uma rata grande?...

— Sim, avósinha. Eu encontrei o gato, mas escondi-me.

— Ah! muito bem, meu amorsinho.

— E tu tambem não quiz entrar na ratoeira.

— Dá cá um beijo, Ratone; tu és uma ratinha muito esperta.

(Do francez)

Trad. de M. M. M.

## A ALMA

Mamã, nem todas as crianças que morrem, vão para o Paraizo. Outro dia vi levar para o cemitério um menino que tinha morrido; o seu papá e as duas irmãsinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto, que me faziam pena. lam a chorar porque aquele menino tinha sido mau; não é verdade?

— Não, naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, enquanto choravam seus pais e suas irmãs já estava vivendo feliz no Paraizo.

— A alma? mamã, não sei o que é, não compreendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de vêr chorar as duas pequerruchas.

— Tive, sim, mamã; tive muita pena.

— Ora bem; que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamã.

— Eram as orelhas?

— Oh! não, mamã; era «cá dentro»...

— Esse «lá dentro», Maria, é a tua alma, que se alegra ou entristece; que te repreende, quando fazes o mal, e que está satisfeita, quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO.

## Pequenina lição

Que resta da esplêndida rosa que ha pouco te vi colher, Julinha?

Essas pétalas esparsas que me parecem grandes lagrimas, castas e tristes, exprimindo uma dor silenciosa...

Vês tu? Ainda ha pouco essa flor era um mimo de beleza, possuía a cândida graça que a ti te torna tão querida, e o seu ligeiro e subtil perfume era nos gratissimo ao olfacto. E para a ver reduzida a tão infima sorte, bastou um sôpro, um nada! — que os teus olhinhos curiosos a fitassem e que essa mãozinha cruel de creança caprichosa a arrancasse da haste, onde era tão linda e tão feliz, para depois a desfolhar sem piedade!

Não sejas assim, amiguinha. Aprende a amar e a respeitar o que te rodeia, seja ou não belo, possua ou não sensibilidade; e crê que se hoje és amada por seres linda, scrás mais tarde adorada por seres boa.

E, agora, pensa, Julinha, comparando-te á flor que jáz esfolhada a teus pés, o que farias se te arrancassem dos braços carinhosos da tua adorada mamã.

LAURINDA SERYTRAM.

## EDUCATIVA

## A'S MÃES

Ha entre as mães um habito velho, terrível pelo que é de prejudicial, e que não pode deixar de merecer reparos. E' o de aos filhos apontarem a escola como um presidio de condenação para as suas culpas.

Lamentavel erro! E tal defeito maternal não tem deixado de merecer as mais graves e pensadas criticas. Ainda ha pouco acabamos de ler os periodos seguintes, cuja reprodução não pode desaproveitar:

«Mães! Nunca digais a vossos filhos: *Deixa estar que has de ir para a escola e o professor te porá as unhas em pisa*, porque ao mesmo tempo que lhes infundis medo pelo professor, em quem depois só veem um carrasco, fazeis-lhes crear aversão pela escola.

E as crianças devem correr para o professor como para o autor dos seus dias, e para a escola como para o colo materno. Senão, dais-lhes a entender que já perdesteis a autoridade que sobre eles tinheis, o que representa para elles uma vitória sobre vós. Será mais racional e util, e por conseguinte mais amorosamente educativo, prometer-lhes a entrada na escola como premio do seu bom comportamento. De contra-

rio, contribuis para a formação de um espirito reaccionario e rebelde, em vez de docil, pacifico e bondoso.

Bom Será que todas não nos leiam sómente...

\*  
\*

Diz José Agostinho, no seu brilhante livro «A Mulher em Portugal»:—

«Se a mulher portugueza fôr, um dia instruida e educada, como precisa, eu creio que não ha *cercele* parisiense que não se honre com o brilho, originalidade e graça da sua verdadeira e espiritual beleza. Podem excedê-la em tudo, mas em coração nenhuma mulher europeia talvez a igual».

Refere-se, com certeza, o autor de tas linhas, ao conhecimento puro e amplo dos deveres do lar. A mulher deve illustrar-se, não para erguer-se magistrata, sufragista ou revolucionaria nas tribunas da politica e dos encargos publicos, mas para saber desempenhar com altivez e amor o augusto fim para que foi dada ao homem.

Uma boa dona de casa, eis a felicidade dum lar. E toda «a dona de casa, para fazer a felicidade dos seus, deve ter quatro qualidades principais: a *limpeza*, a *ordem*, a *economia* e a *actividade*», as quaes se adquirem pela boa educação materna e proficional.

\*  
\*

«A *limpeza*, indispensavel á saude, á beleza, ao bem-estar, em tudo deve exercer-se, no nosso corpo, na nossa cozi-



# Literatura

## AS DUAS CASAS

Ao pé d'uma casa nobre,  
Com seus jardins a florir,  
Havia uma casa pobre,  
Velhinha, quase a cair.

O belo palacio nobre,  
Todo feito em cantaria,  
Empavonado sorria  
D'aquela casinha pobre.

Parece que o predio tinha  
Certa razão em sorrir  
Da pobre casa velhinha,  
Que estava quase a cair...

Pois n'uma tanta riqueza  
E tanta satisfação.  
E noutra tanta pobreza!...  
Ria-se, enfim, com razão...

Na casa pobre vivia  
Um miseravel op'rario;  
Mal ganhava o necessario  
Para o pouco que comia.

Na rica já doutro modo  
O dono levava a vida,  
Havia dinheiro a rodo  
Que contavam por medida.

Os desperdicios da mesa,  
De um jantar do milionario.  
Sustentavam, com certeza,  
Mais de um ano o pobre operario!



Um dia caiu doente  
O da casa pobresinha  
E foi á casa visinha  
Esmolar humildemente.

Chegou á porta, bateu,  
Tremendo-lhe o coração;  
O dono nem apar'ceu,  
Mandou-lhe açolar o cão.

Mas... talvez praga do ceu,  
Que de lá Deus vê a gente,  
O predio do rico ardeu  
E caiu completamente!

Nem já uma flor ali medra  
D'essa passada grandeza,  
Nem ha uma unica pedra  
Que afirma a sua ativeza!

Perdeu tudo quanto tinha  
Daquela viver antigo!  
... Tudo não... tem um amigo  
Na pobre casa velhinha...

E—O' caso extraordinario!—  
Não sabeis onde é que mora  
Esse opulento d'outróra?!  
Em casa do pobre op'rario.

Disto tudo, com certeza,  
Tira-se uma conclusão:  
—E' que só hav'rá riqueza  
Num bondoso coração.

(Inédito).

MARIO RAMOS.

(Poeta algarvio, falecido aos 20 anos)

nha, nos nossos moveis, paredes e sobrados, nas instalações dos animaes domesticos, nas carreiras do jardim e da horta, diante da nossa porta e dentro do nosso quarto.

A *ordem* é indispensavel até para se poder ter em tudo o asseio e a limpeza.

Com a *ordem* tudo está nos seus lugares.

Isto parece insignificante a muitos e é importantissimo. Um exemplo simples.

Suponha-se uma caixa de fosforos. *Se estiver no seu lugar*, depressa a temos, ao precisarmos dela; não é possível que com a humidade se deteriore; é impossivel que uma criança dela se apodere, podendo atear estouvadamente um incendio; não ocupa perturbadoramente o lugar que pertence a outro objecto; finalmente, impressiona bem, porque é sempre agradável ver as coisas onde elas devem estar. A caixa de fosforos é um pequeno exemplo. Que não poderiamos dizer de objectos como um prato, uma compoteira, um vestido, um livro, uma garrafa de azeite? Ponham qualquer destes objectos fora do seu lugar, e verão como os não encontram, quando deles mais precisam, e como é facil que os vão encontrar, ou partidos, ou cheios de bolôr, ou entornados, e como a cada passo esses objectos hão de incomodar a quem procura outros cujo lugar aqueles usurparam. Mas a *ordem* não é só isto. A *ordem* no lar ensina o *emprego raciocinado do tempo*, a divisão do tempo com bom senso e com horarios fixos e permanentes.

Não deixes nunca o costume, que tens tido de logo ao levantar-te, depois dos cuidados higienicos e ginasticos, antes de nascer o sol, determinares o serviço de todo o dia e dando a cada trabalho a sua hora fixa.

Nisto está o melhor da *ordem*.

A uma certa hora, arrumas os quartos, a uma certa hora, tratas da capoeira e do jardim, a outra certa hora, tratas ou dirijes a cosinha, a uma certa hora, costuras, a uma certa hora, fazes as contas das despesas do dia. Uma hora certa para tudo: levantar e deitar, comer e trabalhar, e cada trabalho com o seu tempo fixo, como o aconselha o bom método e o bom senso.

Depois, nunca percas o teu belo amor á *economia*, por mais consideraveis que venham a ser os teus haveres. Quem é rico, precisa de ser austeramente economico, exactamente como quem é pobre, porque, a rigor, o supérfluo não lhe pertence, deve distribui-lo com justiça pelos infortunados, pelos inválidos.

Com a limpeza e com a ordem facil te é conservar sempre a boa *economia*, porque esta não consiste só em não gastar mais do que é possível pelos haveres, tambem consiste em tratar mui bem o que possuímos, concertando, limpando, preservando os objectos de quedas, de choques, de deteriorações diversas, que não tenhamos de comprar outros a cada passo. Nunca percas tambem o costume de *fazer contas* rigorosas e diárias das receitas, das despesas, lembrando-te de que não deves gastar tudo quando teu marido te der para o governo da casa e que antes deves *economizar* todos os dias o que, de repente, possa ser-te muito preciso numa doença, num embaraço qualquer da vida, enfim no cumprimento do dever que todos temos de auxiliar os que não tem recursos».

Com José Agostinho, ás meninas casadeiras e a tantas outras «que nos collegios só aprendem a folhar romances e figurinos...», dedicamos esta brilhante pagina d'*O Meu Livro*.

## Pelo mundo catolico

### PIO X

D'entre os varios factos da vida do Pontífice ha pouco fallecido e relatados pela imprensa, vamos trasladar para as columnas da nossa revista alguns, por certo desconhecidos da maioria dos leitores, e que mostram bem a adoravel simplicidade e a bondade extraordinaria, que fiseram d'essa figura inconfundivel o objecto de uma terna veneração e do mais respeitoso affecto por parte de crentes e não crentes.

Por morte do bispo de Trevisa, José Sarto foi eleito vigário capitular, depois vigário geral, quando provida a sé, e mais tarde bispo de Mantua,

Quando já preconizado bispo, dirigiu-se a Padua, para visitar o tumulo do santo portuguez — santo Antonio.

Uma vez na igreja, quiz celebrar, mas tinha-se esquecido do *celebret* (especie de attestado de identidade) e o sacristão, homem zeloso e um tanto desconfiado, começou a ter dúvidas acerca da idoneidade do sacerdote, que tinha em frente de si e resolveu submete-lo a um interrogatorio.

—D'onde é?

—De Trevisa.

—Que faz em Trevisa?

—Nada.

—Nada?! Então v. rev.<sup>a</sup> não é parochio, nem coadjuctor, nem sequer capellão?

—Nada d'isso.

—Oh! Custa a crer: numa terra onde ha tanta falta de clero!...

—Pois é verdade, actualmente.

Cada vez mais intrigado diz-lhe o sacristão, em tom paternal:

—Quer v. rev.<sup>a</sup> que o recomende ao sr. bispo? Elle vem aqui muitas vezes: conheço-o bem. Ha pouco foi nomeado bispo de Mantua o seu vigário geral.

—Poi sim, concordou Sarto.

O sacristão accedeu então a deixa-lo celebrar, não sem que as maneiras piedosas e invulgares do sacerdote deixassem de o impressionar agradavelmente.

No fim, pediu-lhe que escrevesse o seu nome no registo de missas.

O desconhecido escreveu então: *José Sarto, bispo eleito de Mantua.*

Imagine-se a confusão do pobre homem.

—Meu querido Santo Antonio, exclamava elle, porque não me inspiraste?

E de joelhos beijava a mão do prelado.

Monsenhor Sarto ergueu-o e felicitou-o pelo zelo no cumprimento do dever.

Um dia (era já patriarcha de Veneza) viu entrar na sua sala de trabalho muito afflicta uma das irmãs, que o acompanhavam.

A pobre senhora ia dizer-lhe que tinha desaparecido a panella, que fôra posta ao fogo com o jantar para aquelle dia.

Sem se perturbar, o patriarcha responde: — Não te afflijas; fui eu.

—Tu?!...

—Sim. Veiu ahi um pobre homem a lamentar-se que a mulher estava doente e nem sequer tinha um caldo para tomar. Dei-lhe a panella. Hoje, pelo menos, está remedjado.

Quando alguém ia visita-lo, já sabia que o patriarcha o não deixava sair sem o assentar á sua mesa.

Chamava logo uma das irmãs e recomendava-lhe que mandasse deitar mais alguns goles d'agua na sopa. Depois, voltando-se para a visita, acrescentava:

—Naturalmente fica menos succulenta, mas não importa.

D'uma vez (já era Papa) dava audiencia a um collegio de meninas.

Na occasião, em que as crianças desfilavam em frente de Pio X, duas mais ladinas, de idade de cinco annos, disseram-lhe, com a simplicidade de almas juvenis: — Saiba, Vossa Santidade, que todos os dias rezamos por sua interenção.

—Ah! Muito bem, acudiu o Pontífice: então digam lá o que resam.

E as crianças recitaram a oração costumada.

—Pois agora vou dar-lhes uma lembrança, já que se mostram tão boas-nhas—é uma medalha.

As crianças esboçaram um gesto de indifference.

—Então, querem talvez uma boneca?

—Santo Padre! Queremos a medalha e a boneca.

No dia seguinte um criado do Papa era portador de duas bonecas para as indiscretas, mas sympathicas crianças.

X.

### O Novo Papa

O novo Pontífice eleito foi o Cardeal Thiago della Chiesa, arcebispo de Bolonha, que tomou o nome de Benedicto XV—por atenção a Bento XIV, um dos Papas mais illustres, e que foi tambem arcebispo de Bolonha antes de ascender ao solio pontificio.

### A Guerra

*Bento XV tem envidado todos os seus esforços no sentido de harmonisar os povos beligerantes.*



PIO X

## Carteira elegante

### ANIVERSARIOS:

*Fizeram anos:* — No dia 6, Antonio Libanio Correia, de Paderne; no dia 13, o nosso distinto colaborador e intelligente aluno da Universidade de Coimbra, Antonio de Sousa Agostinho Junior.

*Fazem anos:* — No dia 28, Mateus Martins Moreno, nosso director; e na primeira quinzena de Outubro: — no dia 3, D. Elisa dos Santos Silva, de Faro; no dia 14, D. Ana Calisto Chumbinho e a menina Ilda Fonseca, de Faro.

As nossas felicitações.

### DOENTE:

Tem estado doente o nosso illustre coladorador sr. Luiz Leitão.

Fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.



# DE TUDO UM POUCO

## CURIOSIDADES

### O que é o homem?

- Segundo *Fichte*, o Deus da terra.
- » *Darwin*, o Macaco Aperfeiçoado.
- » *Kant*, o eu perfectível.
- » *Platão*, um bipede sem pennas.
- » *Toussenel*, um candidato a anjo.
- » *A Zoologia*, um mamifero vertebrado.
- » *Cristo*, um filho de Deus proscrito na terra, procurado o reino do seu Pai.
- Segundo *Ray Lankaster*, apenas uma sub especie do género da classe mamália.
- Segundo *Allan-Cardee*, uma transição de animal a espirito superior.
- Segundo *A Iroja*, pó, terra, cinza, nada.
- » *Zoroastro*, um raio de sol emigrado na terra que um dia regressará ao sol.
- Segundo *a Filosofia Materialista*, um animal efémero cuja origem foi a terra e cujo fim sera a terra.
- Segundo *Haeckel*, uma ancestral molecula do mar, que um dia regressará ao mar.

### Velocidade giratoria d'alguns planetas

- CA Terra*, galópa com uma velocidade de 350;000 metros por segundo.
- Venus*, com 36 800.
- Mercurio*, com 58:000.
- Saturno*, com 24:448.
- Neptuno*, com 20:000 kilometros por hora.

### Mulheres criminosas; qual o paiz da Europa onde as ha mais?

Folheando estatisticas sobre a criminalidade femenina nos diferentes paizes da Europa, e comparando os dados obtidos, tem-se achado:

A Alemanha tem uma proporção de 19 mulheres por cada cem criminosos; a Irlanda 18; a Italia 17; a França e a Bélgica 16, a Austria 15; a Rússia 12; a Holanda 11; e a Hespanha 10.

Por cada cem mulheres culpadas de envenenamento, contam-se 72 na Alemanha, 60 na Italia e 59 na Russia.

## Saúde e Higiene

### O perigo do tabaco

(De Santillan, medico)

O tabaco não só causa enfermidades do corpo senão tambem do espirito.

São as seguintes as doenças que resultam do seu uso: Envenena a saliva, ataca os sentidos do gosto, olfato, vista e ouvidos; estraga o estomago, produzindo dispepsias; faz amiudadas vezes perder o apetite; ataca o coração, produzindo palpitações; debilita os musculos, produzindo tremores; exercita os nervos e paralisa o cerebro.

### Maximas do Dr. Evans

(Chefe de serviços sanitarios em Chicago)

- As janelas fechadas são ruas abertas á tuberculose.
- As bebidas fortes fazem os homens fracos.
- Os pulmões não se podem lavar, mas podem e devem ser arejados.
- A sociedade cria moscas e estas criam as febres.
- Quando não sabemos o que comer... o melhor é não comer nada.
- Uma mosca que se mate em maio evita de matar um milhão delas em julho.
- O sol, numa casa, come a côr dos estotos, mas dá côr ás faces. Escolhei.
- Os chamados coletes protectores do peito só servem para atrair a atenção das constipações e dos catarrros.
- Respirai á vontade. Quanto mais o peito se dilatar menos probalidades tereis de contrair enfermidades cattrais.

## ALMA NOVA

Publicação mensal Illustrada

Assinaturas { Ano..... \$50  
Semestre..... \$25

PAGAMENTO ADIANTADO

Anuencios—2 centávos a linha (corpo 8) Permanentes, contrato especial

Redação e Administração (Provisoriamente)

Travessa de S. Pedro, 1—FARO

## EXPEDIENTE

A quem não nos quizer distinguir com a honra da sua assinatura, pedimos a gentileza de nos devolver o presente n.º antes da saida do immediato.

**A. MARTINS PAULA**  
CIRURGIÃO-DENTISTA  
— PELA —  
Escola Medico-Cirurgica de Lisboa  
Clinica de bôca e dos dentes  
Dentes artificiaes  
**R. Conselheiro Bivar, 15-1.º**  
**FARO**

**O. Herold & C.ª**  
Adubos de toda a especie  
Sucursal em FARO  
R. D. Francisco Gomes, 1  
ONDE SE  
Executam todas as transacções

Especialidades

CAFÉ

VINHOS e LICORES

genuinos

**A. BRAZILZEIRA**

R. S.º Antonio, 10—FARO

Sempre sortido novo

DE

PASTELARIA

## Livraria das NOVIDADES

de Antonio dos Santos Capela  
R. da Marinha, 15—FARO

Livrarla, Papelaria, Loterias  
e Tabacos nacionaes e estrangeiros

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.—Agente das principaes casas de Lisboa.